# Referência Indireta e Humanidade - 02/06/2022

Me parece sobremaneira interessante fazer um recorte da chamada teoria da  
referência indireta, como a nós pareceu. Vejamos: há um nome, talvez uma  
expressão ou proposição, ou seja, um recurso linguístico que tem um sentido  
antes de ter uma referência. Mais do que isso, o sentido é mister, é mais do  
que a referência e pode até dela prescindir.  
  
Por exemplo, tomemos a frase: “Minha terra tem palmeiras, onde canta o sabiá”.  
A semântica fregeana se perguntaria pelo sentido dela e não pela referência,  
isto é, se há palmeiras e se nela existem sabiás que cantam. Se eu digo:  
“Superman!!”, o que quero dizer? Ao analisar esse nome, “Superman”, eu penso  
no Superman em si ou no homem que vai me salvar? Ou no homem que usa uma capa  
vermelha? Engano, não é um homem, pois veio de outra planeta...  
  
Parece óbvio, não é? Há tantos sentidos e há uma referência, mas quantas e  
repetidas vezes vivemos do sentido? Esquecemos completamente a referência e  
tratamos do sentido que a ela queremos dar. Diz a mãe: “Ah, meu menino...”, ao  
que o outro responde: “Que menino o que boba, já passou dos 30!”. Vê? São  
sentidos bem diferentes. Quem tem razão? Basta olhar para a referência?  
Certamente não. Então? Há o impasse e, daí, o diálogo.  
  
 \* \* \* \* \*  
  
As notícias recentes me fizeram pensar sobre a expressão: “crime contra a  
humanidade”. Ela se refere a agentes da Polícia Rodoviária Federal que  
assassinaram Genivaldo em Sergipe, em Umbaúba, semana passada. Os policiais  
assassinos executaram esse cidadão pela tortura: espancamento e câmara de gás.  
Tortura é um crime contra a humanidade. Mas o atual presidente é um genocida,  
e também cometeu crime contra a humanidade durante toda a pandemia,  
reiteradamente.  
  
Humanidade... Humanidade que é o que eu tenho, você tem. Humanidade que é  
muita gente ou toda a gente do planeta. O crime de tortura que as polícias  
brasileiras praticam, e agora com maior complacência, é um crime contra a  
humanidade de uma pessoa. Quando você tortura uma pessoa, ela deixa de ser  
humana. O genocídio que o atual presidente cometeu na pandemia, e que ainda  
quer cometer, visa pobres, minorias, indígenas, etc., é um crime que coloca em  
risco a humanidade como um todo, se a moda pega.  
  
Nesse "sentido", não importa a referência, o que importa é o sentido mesmo:  
fascismo.  
  
PS.: inspiração oriunda dos vídeos de Ruffino sobre Frege e tristemente  
ancorada na tragédia brasileira.